

CÂMARA DO ENSINO SUPERIOR

PROCESSO N°: 938/67 - CEE

INTERESSADO: FACULDADE DE ENGENHARIA INDUSTRIAL DE AVARÉ

ASSUNTO : Solicitação do Deputado Antônio Selim Curiati, ao Senhor Governador, no sentido de ser instalada a FEI, de Avaré.

P A R E C E R N° 870/67

O Senhor Deputado Antônio Sellim Curinti solicita do Sr. Governador a instalação de uma FFCL de "Engenharia Industrial em Avaré.

O Pedido foi estudado pelo Dr. Paulo E. Tolle como Assessor do Governador, o qual emitiu as seguintes opiniões:

"a) Não há necessidade, no Estado, de novas FFCL;

b) A Fazenda Estadual não pode arcar com maior despesa que há já feita com o ensino superior."

Concordo plenamente com esse modo do ver. O processo vem a esta CES, para exame mais pormenorizado, por ordem do Senhor Governador.

A não ser que em algum caso específico seja demonstrado o contrário, sou de parecer que:

a) existe realmente, em tese, uma necessidade de maior atendimento a juventude, principalmente do interior, que deseja formar-se em cursos superiores;

b) por outro lado, com recursos evidentemente limitados esse atendimento não pode ser total;

c) a política a seguir no momento deve ser o aprimoramento da rede atual, inclusive quanto a eventuais e prudentes aumentos do número de vagas;

d) A limitação de recursos exige muito maior cuidado na sua distribuição, e portanto no estabelecimento de prioridades. É verdade que a existência e a localização de algumas Esco-

las superiores atuais é questionável, porém o "fato consumado" as coloca em posição prioritária. Evidentemente, não se pode seguir essa política de "fato consumado" para o futuro.

e - É também verdade que sempre haverá uma redução severa entre o número de alunos do grau médio, e o número de alunos do grau superior. Não há sociedade moderna, mesmo estimando-se o futuro, que forma toda a juventude no grau superior, ou que não restrinja o seu número; pois somente em sociedades por enquanto imaginárias haverá absorção indefinida de portadores de títulos universitários.

f - Esse fato é verdadeiro também para o caso específico da engenharia entre nós.

g - Por outro lado, pode-se dizer que todos os jovens são chamados a desempenhar uma profissão. O preparo para tal profissão pode e deve ser exigido por eles.

h - É esse preparo profissional generalizado que, na minha opinião promoverá o progresso social real do povo, e conseqüentemente, do País.

i - onde estão as escolas que formam e formarão profissionalmente 70 ou 80% de nossa população jovem?

Salta aos olhos que a porcentagem de desatendimento aos jovens é tremendamente maior no setor profissional, que no setor universitário.

Mesmo nos países tecnologicamente desenvolvidos, a relação de jovens com formação universitária para aqueles formados profissionalmente, é estimada de 1 para 6 a 1 para 10.

j - Por que entre nós, esse protecionismo escandaloso aos jovens universitários e as carreiras liberais ou "superiores"?

k - Quando dispuser de tempo e de dados, gostaria de calcular os parâmetros seguintes, para comparação:

Sejam:

n_p = número de nossa população infantil total, no nível primário (inclusive a população desatendida)

n_g = idem, grau médio (ginásio, colégio e normal);

n_{pf} = idem, grau médio profissional

n_s = número estimado da população universitária ótima para as necessidades do País.

d_p = número de cruzeiros estimado para atender -

a toda a população infantil; dentro da eficiência atual do ensino.

D_g = idem, grau médio (Ginásio, Colégio, Normal);

D_{pf} = idem, médio profissional.

D_s = idem, superior.

Os seguintes parâmetros fixariam em termos de gastos "per capita", o atendimento ótimo, de nossa população jovem:

população jovem:

$$c_{po} = \frac{D_p}{N_p} \quad c_{go} = \frac{D_g}{N_g} \quad c_{pro} = \frac{D_{pf}}{N_{pf}}$$

$$c_{so} = \frac{D_a}{N_a}$$

sejam:

n_p = número real de nossa população infantil sendo atendida pelo ensino primário;

n_g = idem, Ginásio, Colégio e Normal;

n_{pf} = idem, médio profissional;

n_a = idem, superior.

d_p = número de cruzeiro gastos hoje no ensino primário;

d_g = idem, Ginásio, Colégio e Normal.

d_{pf} = idem, médio profissional.

d_s = idem, superior.

Os seguintes parâmetros fixam em termos de gastos efetivamente realizados o atendimento real de nossa população jovem:

$$c_p = \frac{d_p}{n_p} \quad c_g = \frac{d_g}{n_g} \quad c_{pr} = \frac{d_{pf}}{n_{pf}}$$

$$c_s = \frac{d_s}{n_s}$$

Os "deficits", ou faltas serão dados pelos parâmetros:

$$f_p = 1 - \frac{c_p}{c_{po}} \quad f_g = 1 - \frac{c_g}{c_{go}} \quad f_{pr} = 1 - \frac{c_{pr}}{c_{pro}} \quad f_s = 1 - \frac{c_s}{c_{so}}$$

Eu aposto com prazer minha vaga no C.E.E., como f_{pr} é muito superior, clamorosamente superior a f_s . As prioridades serão dadas em cada setor, pelo parâmetro correspondente: $p_i = \frac{f_i}{\sum f_i}$ e oposto como $p_{pr} \gg p_s$.

1 - Portando, qualquer desvio de recursos do setor profissional médio, para o setor de ensino superior é uma grave traição que fazemos a maior a humilde, a quieta, a ciente, a esquecida parcela de nossa população jovem, aquela que só pode esperar do Governo do Estado, da Assembleia Legislativa, da opinião pública e deste CEE, o ensino profissional médio, para escapar da condição que já chamei de Jeca Tatú, isto é, do homem esquecido a beira da Estrada. E o qual planta sua roça para alimentar os "superiores", e que varre as ruas, para que os "superiores", passem mais agradavelmente a sua superioridade.

m - É preciso, e nesse sentido apelo ao nobre deputado Antônio Salim Curiati, despertar a consciência de todos para essa situação.

Entende-se o regionalismo dos Municípios fruto de um isolamento que vai sendo vencido.

Entende-se o orgulho local, que se manifesta no desejo de uma Escola "de doutores", para a cidade. Entende-se que em muitas situações seja impossível enfrentar gastos de manter um ou mais filhos numa outra cidade, para obter o tão almejado "cartuxo", que abre a eles, realmente, um outro padrão social.

Em tudo isso, está envolvida, realmente uma minoria de jovens.

Os órgãos governamentais precisam olhar para a maior número. Por uma questão de justiça.

É preciso reorientar essa energia realmente estupenda, que vivifica o interior, e que é a preocupação pelo ensino. Que atualmente se canaliza, naturalmente, em face das vantagens sociais evidentes, para o ensino superior.

Mas que um estudo crítico mostre dever se orientar para o ensino profissional, de tão alto padrão quanto possível. É preciso que essa liderança assuma o papel de uma liderança autêntica, mesmo que a princípio isso possa cus-

tar em popularidade.

n - Há campos abertos nesse setor profissional, que desafiam ainda a atenção e o empenho dos pioneiros.

Por exemplo: o entrosamento das atividades dos jovens, em empregos e na Escola. Esta questão é vital para uma multidão de jovens poder estudar. Ou esquemas de maior flexibilidade, a serem definidos numa cooperação maior entre empresa e autoridades do ensino, de modo que o ensino fosse feito em maior porcentagem de tempo na empresa, nas horas ociosas que na Escola.

Não seria realmente um motivo de orgulho para Avaré, a ser reconhecido pelos pósteros, mas principalmente pela sua juventude, assumir o frente de uma retomada de consciência nessa formulação do problema Educacional do Estado?

São Paulo, 22 de Outubro de 1967

Ass:- Octávio Gaspar de Souza Ricardo.